

**Cacau, Empoderamento e Sustentabilidade: O Empreendedorismo Social sob a Ótica do
Ecofeminismo no Vale do Juruá**

***Cocoa, Empowerment, and Sustainability: Social Entrepreneurship through the Lens of
Ecofeminism in the Juruá Valley***

Lauanny Cassia Valentim de Souza

Universidade Federal do Acre. Cruzeiro do Sul, AC, Brasil

Kleber Andolfato de Oliveira

Universidade Federal do Acre. Cruzeiro do Sul, AC, Brasil

Ilena Felipe Barros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil

GT 05 - Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero no meio rural

Resumo: Esta pesquisa investiga a intersecção entre ecofeminismo e agroecologia no empreendedorismo social no Vale do Juruá, com ênfase em mulheres produtoras de chocolate do Ramal 12 (PA Santa Luzia, Cruzeiro do Sul/AC), que adotam práticas agroecológicas. São apresentados os principais desafios enfrentados, como a carência de assistência técnica, as dificuldades de acesso a mercados e a desvalorização do trabalho das mulheres, bem como as potencialidades observadas, entre elas o empoderamento feminino, a valorização da biodiversidade e a perspectiva de sustentabilidade. A abordagem metodológica, de natureza qualitativa e bibliográfica, combinou análise documental e entrevistas semiestruturadas. Finalmente, discute-se o papel de políticas públicas e iniciativas privadas no fortalecimento da autonomia das agricultoras, o que reforça a importância dessas práticas para a igualdade de gênero e a preservação ambiental.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, empoderamento feminino, justiça social, chocolate artesanal.

Abstract: This research investigates the intersection between ecofeminism and agroecology in social entrepreneurship in the Juruá Valley, focusing on women chocolate producers from Ramal 12 (PA Santa Luzia, Cruzeiro do Sul/AC), who adopt agroecological practices. The main challenges they face are presented, such as the lack of technical assistance, difficulties in accessing markets, and the undervaluation of women's labor, as well as the observed potentialities, including women's empowerment, the appreciation of biodiversity, and the perspective of sustainability. The methodological approach, qualitative and literature-based, combined document analysis and semi-structured interviews. Finally, the role of public policies and private initiatives in strengthening the autonomy of these women farmers is discussed, which highlights the importance of such practices for gender equality and environmental preservation.

Keywords: sustainable development, women's empowerment, social justice, artisanal chocolate.

1. Introdução

As mulheres rurais enfrentam desigualdades significativas no acesso a recursos produtivos. Conforme Bojanic (2017), apenas 30% possuem terras formalmente, 10% acessam crédito e 5% recebem assistência técnica, apesar de serem responsáveis por mais da metade da produção alimentar mundial e pela conservação da biodiversidade. No contexto do Acre, caracterizado pela predominância da agricultura familiar (80% dos estabelecimentos, conforme IBGE, 2017), o PA Santa Luzia —implantado em 1980, com 57.219,67 hectares e 893 famílias— exemplifica restrições logísticas, como acesso rodoviário sazonal e dependência de vias fluviais.

O ecofeminismo oferece uma lente analítica para as relações entre opressão de gênero e degradação ambiental, criticando estruturas patriarcais que subjugam mulheres e natureza (Angelin, 2014; Kuhnen, 2017). Complementarmente, a agroecologia integra princípios ecológicos, sociais e econômicos, promovendo resiliência e equidade (Magalhães, 2017; Valle, 2022). No Ramal 12, produtoras migradas de Rondônia diversificaram culturas tradicionais (mandioca, milho e banana) para o cultivo de cacau e produção artesanal de chocolate, iniciada em 2021, alinhando-se inadvertidamente a práticas ecofeministas.

2. Revisão da Literatura

Essa vertente teórica questiona dualismos hierárquicos construídos socialmente, como homem vs. mulher e cultura vs. natureza, onde o primeiro elemento é historicamente valorizado em detrimento do segundo, justificando a exploração. Autoras como Vandana Shiva argumentam que o capitalismo e o sistema político global focados no progresso linear distorceram a relação de harmonia com a Terra, tratando o mundo como matéria bruta e ignorando os ciclos biológicos que conectam intrinsecamente o corpo feminino aos processos naturais. Conforme destaca Angelin (2014), o ecofeminismo busca superar esses "ismos" de dominação (sexismo, racismo, especismo) através de uma ética de cuidado e justiça social.

No contexto da agricultura familiar, as mulheres são frequentemente as protagonistas da transição agroecológica devido à sua preocupação central com a segurança alimentar e a saúde da família. O lema "Sem feminismo não há agroecologia", defendido por movimentos como a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), reforça que a sustentabilidade ambiental é inalcançável sem a valorização do trabalho feminino e a mudança nas relações de poder no campo. Siliprandi (2015) corrobora que a agroecologia não é apenas a substituição de insumos químicos por orgânicos, mas uma mudança profunda na forma como os seres humanos se relacionam entre si e com o ecossistema.

O empreendedorismo social no meio rural transcende a mera geração de renda, configurando-se como uma estratégia de transformação social e autonomia. Para grupos historicamente marginalizados, o reconhecimento e a valorização do seu trabalho são pilares para o desenvolvimento do empoderamento, permitindo que adquiram confiança na defesa de seus direitos.

3. Metodologia

Adotou-se abordagem qualitativa com delineamento bibliográfico e empírico, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAC (parecer CEP/UFAC; Resolução CNS nº

466/2012). Critérios de inclusão abrangeram mulheres com 18 anos ou mais residentes no Ramal 12; exclusão, menores de idade, indígenas, pessoas com deficiência mental ou recusantes. As etapas metodológicas compreenderam: (1) diagnóstico social por roteiro semiestruturado; (2) entrevistas com lideranças sobre identidade feminina, ativismo e estratégias de empoderamento; e (3) DRP com matriz F.O.F.A. (Verdêjo, 2010), até atingir saturação teórica (Minayo, 2001).

A análise de conteúdo seguiu Bardin (2011), com coleta de dados presenciais em Cruzeiro do Sul (novembro/2023), respeitando valores culturais locais e garantindo anonimato via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

4. Resultados

Os resultados indicam que a produção de chocolate artesanal emergiu como uma resposta à crise na cultura da mandioca, diversificando a renda das famílias assentadas.

- **Empreendedorismo e Empoderamento:** A organização em associação permitiu que as mulheres passassem a gerir processos burocráticos e financeiros antes delegados aos homens, fortalecendo a sua autonomia. Conforme Santos (2018), o empoderamento está vinculado à autovalorização e à formação de redes de apoio.
- **Gargalos Identificados:** A falta de conectividade (internet e sinal de telemóvel) é uma das maiores barreiras, dificultando a comercialização digital e o acesso a novos mercados. Além disso, persistem dificuldades burocráticas no acesso a créditos como o PRONAF.
- **Sustentabilidade:** A prática do cultivo de cacau em sistemas que respeitam os ciclos naturais funciona como uma barreira ecológica contra pragas e preserva o ecossistema local.

5. Considerações finais

Conclui-se que a união entre ecofeminismo e agroecologia no Vale do Juruá é uma estratégia eficaz para transformar vulnerabilidades em autonomia económica. Embora o empreendedorismo social tenha gerado impactos positivos no empoderamento das produtoras,

a sustentabilidade das iniciativas requer políticas públicas mais inclusivas, melhoria da infraestrutura rural e apoio técnico contínuo para a consolidação da marca no mercado.

Referências

ANGELIN, L. P. **Ecofeminismo e direito ambiental**. Curitiba: Juruá, 2014.

BOJANIC, A. J. **Mulheres rurais e segurança alimentar**. [S. l.]: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), 2017.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**: Resultados Definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

KUHNEN, T. A. A crítica ecofeminista ao paradigma do desenvolvimento: a necessidade de repensar a relação humana com a natureza. [S. l.: s. n.], p. 1–12, 2017.

MAGALHÃES, L. S. **Mulher e agroecologia**: germinando uma sociedade para além do patriarcado. [S. l.: s. n.], 2017.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, S. A. **Mulheres e Agroecologia**: redes de movimentos sociais e políticas públicas. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

SHIVA, V. **Monoculturas da mente**: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2004.

SILIPRANDI, E. **Mulheres e agroecologia**: novos sujeitos políticos na agricultura. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

VALLE, T. C. **Ecofeminismo e a preservação da vida**. São Paulo: Editora Horizonte, 2022.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo**: guia prático DRP. Brasília: MDA, 2010.